



*REP's - Revista Even. Pedagogia.*

Número Regular: Educação Ambiental

Sinop, v. 12, n. 2 (31. ed.), p. 420-428, ago./dez. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

---

## AGRESSIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

### THE CHILD'S AGGRESSIVE BEHAVIOR IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Nathalia Mendes Gudim de Souza

#### RESUMO

O presente estudo discorre sobre a investigação do que é a agressividade na educação infantil e o porquê de tal comportamento, os desafios dos professores em trabalhar de forma pedagógica com crianças que apresentam comportamento agressivo e a importância dos pais na participação na vida escolar de uma criança avaliada como agressiva, utilizando como fundamento teórico Donald Woods Winnicott, Albert Bandura e Angela Maria Brasil Biaggio. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, por meio da aplicação de questionários a duas professoras e observações, realizadas no ano de 2019 em uma escola de Sinop, Mato Grosso. Como resultados, percebeu-se a relevância da compreensão dos professores sobre o assunto, da participação dos pais, e a importância de profissionais habilitados para entender as crianças e suas necessidades.

**Palavras-chave:** Educação. Agressividade Infantil. Escola. Pais. Professores.

---

<sup>1</sup> Este estudo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A AGRESSIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a orientação do Dr. José Luiz Müller e coorientação do Dr. João Batista Lopes da Silva, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/2.

## ABSTRACT<sup>2</sup>

This present paper discusses aggressiveness in Early Childhood Education and the causes for such behavior. Furthermore, this study investigates the challenges faced by teachers that have to work pedagogically with children who manifest this kind of aggressive behavior and the great importance of parents participating in a child's school life. Authors such as Donald Woods Winnicott, Albert Bandura e Angela Maria Brasil Biaggio support this research theoretically. The adopted methodology research is the qualitative approach conducted by questions surveys and participant observation with teachers from a public school located in Sinop City, State of Mato Grosso, Brazil, in 2019. The results of this study have shown the noticeable relevance of teachers' understanding regarding aggressiveness, the participation of parents in school life, and the competence of teachers in work with these children to help their needs.

**Keywords:** Education. Child's Aggressiveness. School. Parents. Teachers.

Correspondência:

**Nathalia Mendes Gudim de Souza.** Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [nathalia.mendes@unemat.br](mailto:nathalia.mendes@unemat.br)

Recebido em: 25 de junho de 2021.

Aprovado em: 29 de novembro de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4421/3071>

## 1 INTRODUÇÃO

A agressividade é muito comum em salas de aula, o que incorre em uma certa preocupação em pais e professores por não saberem como agir ou mesmo explicar essas atitudes. Este estudo refere-se à agressividade na Educação Infantil, direcionado a analisar quais os fatores que interferem ou influenciam esse comportamento agressivo por parte das crianças. O objetivo foi pesquisar o que aflora esse comportamento, os desafios dos professores em trabalhar de forma

---

<sup>2</sup>Resumo traduzido por Elivaldo da Silveira Rosa, mestrando em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop. <http://lattes.cnpq.br/8989076509654680> E-mail: [elivaldo.s.rosa@gmail.com](mailto:elivaldo.s.rosa@gmail.com).

pedagógica com crianças que apresentam atitudes agressivas, e a importância dos pais na participação na vida escolar de uma criança avaliada como agressiva.

O referencial teórico está embasado em Donald Woods Winnicott, Albert Bandura e Angela Maria Brasil Biaggio, que são referências na Educação Infantil, principalmente no tema agressividade. No que se refere à metodologia, o estudo compreendeu uma abordagem qualitativa, por meio da aplicação de questionários a duas professoras e observações em um espaço escolar de Educação Infantil de Sinop, Mato Grosso, no segundo semestre de 2018.

## **2 AGRESSIVIDADE INFANTIL: EM BUSCA DE CONCEITOS**

Existem diversas causas para a agressividade infantil. Algumas crianças têm dificuldade de lidar com o que estão sentindo ou então de ouvir palavras negativas/repreensão, ou seja, quando algum desejo é negado. Isso pode ocorrer quando essa criança não está acostumada a ouvir a palavra não, e tem todas as suas vontades realizadas, provocando, nela, um impulso negativo (WINNICOTT, 2005). Segundo Winnicott (2005, p. 103, *apud* PIMPINATO, 2012, p.18):

Às vezes, a agressão se manifesta plenamente e se consome, ou precisa de alguém para enfrenta-la e fazer algo que impeça os danos que ela poderia causar. Outras vezes os impulsos agressivos não se manifestam abertamente, mas aparecem sob a forma de algum tipo oposto.

Winnicott (2005, *apud* PIMPINATO, 2012, p. 18) neste caso, se refere a uma frustração de perder algo ou ser proibido de fazer alguma coisa. As manifestações das crianças são variadas e podem ser complexas de serem identificadas, pois cada situação pode apresentar um aspecto diferente.

### **2.1 Agressividade infantil e métodos pedagógicos utilizados por professores no desenvolvimento em sala**

Os métodos adotados pelos professores podem fazer uma grande diferença se utilizados de forma diária e em conjunto com a sala. Com esse encaminhamento, essa criança, em vez de ser excluída de brincadeiras ou deixada de castigo como

forma de repreensão e para evitar agressões e conflitos, deve ser incluída em todos os tipos de atividades e interações com o grupo. O objetivo é fazer com que essa criança desenvolva seu lado social aprendendo a exercer o controle em meio a outras pessoas, o que não acontece se ela for isolada dos colegas, fazendo com que se sinta cada vez mais frustrada (WINNICOTT, 1982).

As crianças apresentam dificuldades em lidar com os seus sentimentos, e, sabendo disso, é atribuição do professor ajudá-las nessa tarefa. Winnicott (1982, p. 223) relata que:

[...] a professora deve, por vezes, proteger as crianças delas próprias e exercer o controle e orientação necessários na situação imediata; e, além disso, assegurar o fornecimento de atividades lúdicas satisfatórias para ajudar a criança a guiar sua própria agressividade para canais construtivos e adquirir habilidades eficazes.

As atividades lúdicas podem auxiliar dentro do ambiente escolar, pois, para Winnicott (1982, *apud* HOSOKAWA, WIEZZEL, 2013, p. 1), o brincar representa uma forma de comunicação através da qual a criança revela seus sentimentos, simboliza e elabora seus conflitos e manifesta a sua realidade interior. Considerando que as crianças em idade escolar enfrentam conflitos internos que podem interferir em seu desempenho escolar e comportamento, este artigo pretende discutir de que maneira as atividades lúdicas podem auxiliar o desenvolvimento emocional na infância, tendo como suporte as teorias da Psicanálise sobre a importância do brincar para a simbolização e resolução dos conflitos infantis. Portanto, a partir da perspectiva psicanalítica, busca-se refletir sobre os benefícios da presença da ludicidade no espaço escolar, especialmente para alunos com dificuldades de relacionamento e de aprendizagem decorrentes de causas emocionais.

## **2.2 Importância dos pais na agressividade infantil**

No estudo sobre agressividade infantil, deve-se levar em consideração situações individuais de cada criança, como fatores familiares e ambientais, pois, muitas vezes, a agressividade está presente no ambiente em que se vive, na qual essa criança pode estar sendo exposta direta (sendo ela o alvo) ou indiretamente (briga entre familiares). Biaggio (1976, p. 198), diz que:

As crianças aprendem não apenas o que lhes é dito que devem fazer, mas principalmente o que veem ser feito por outras pessoas. Enquanto que antigamente os modelos eram quase exclusivamente os pais e membros mais chegados a família, atualmente os modelos são fornecidos amplamente pela comunicação de massa.

Para Bandura (2009, *apud* PIMPINATO, 2012, p. 21), parte da teoria da aprendizagem social, que compreende que a criança aprende a se comportar a partir de sua interação com o meio em que vive, informa que a agressividade não tem sua origem em instinto ou frustração. Crianças que vivem em meio a brigas e agressões são propensas a serem mais agressivas que outras. Para o autor, é importante que a criança viva em um ambiente calmo, onde há amor e carinho por parte dos pais, e que em situações de conflito haja diálogo em vez de brigas, discussões e agressividade.

### **3 METODOLOGIA**

Esse estudo é de abordagem qualitativa, com observações acerca do que é agressividade infantil e quais as práticas pedagógicas direcionadas para esse fenômeno, considerando o comportamento de crianças em um espaço de educação infantil do município de Sinop-MT.

Para a coleta de dados, nas observações, analisei a metodologia utilizada em sala de aula por professores da creche. As observações foram feitas em quatro turmas, com crianças de 2 a 6 anos de idade, e, considerando que em três dessas salas foi constatado que haviam manifestações que eram consideradas agressivos pelas professoras, então comecei a observar o comportamento dessas crianças.

Também realizei a aplicação de um questionário a duas professoras, identificadas como Professora A e Professora B, por meio de perguntas elaboradas a partir das observações feitas nessas salas de aula.

### **4 RESULTADOS**

Durante o estágio em uma escola municipal do município de Sinop-MT, na sala com alunos de cinco anos, em que a maioria das crianças é considerada

tranquila e com bom desenvolvimento em atividades em sala de aula, notei que em diversos momentos havia dispersão por parte da turma, o que influenciava diretamente no rendimento da sala. Conforme os dias foram passando, a agitação na classe se estendia fazendo com que até mesmo os alunos que tinham um bom rendimento com atividades direcionadas não desenvolvessem determinada atividade como nas anteriores.

Com a observação, percebi que uma criança em específico influenciava os comportamentos agitados de outras crianças na sala. Havia outras crianças que eram agitadas, mas que, quando advertidas, obedeciam e não tinham dificuldade em seguir regras, tanto de um simples jogo, quanto da sala de aula. Porém, durante atividades em grupo e brincadeiras, essa criança em específico não gostava de compartilhar brinquedos ou materiais e, quando contrariada por outra criança, respondia com agressividade, geralmente esperando que o professor saísse ou quando não estivesse olhando para agir de tal maneira.

Muitas vezes, quando repreendida pelo professor por ter agredido algum colega ou não ter respeitado alguma regra da sala, essa criança manifestava atitudes de desrespeito e até mesmo zombava do que era dito a ela. Essa dificuldade de obedecer normas interfere no aprendizado da mesma e na atenção dos demais, pois, no dia-a-dia, são realizadas atividades na sala de aula que mostram o rendimento dos alunos e, conseqüentemente, essa criança observada se mostrava mais atrasada que as outras.

Geralmente, quando o assunto é agressividade, existem duas formas nas quais ela se manifesta nas crianças. Na observação em sala, percebi que não necessitava de um momento para uma criança agredir a outra. Elas simplesmente faziam. Mas, também há crianças que se mostram mais agressivas em determinados momentos.

Nesse sentido, quando questionei a professora se **“Tem algum momento ou situação em que a criança se mostre mais agressiva em sala de aula?”**, obtive as seguintes respostas:

**(01) Professora A:** Não precisa de um momento específico, mas normalmente em atividades de interação, hora do parque, recreio, no momento em que é chamado atenção, ou até mesmo em nenhuma das situações, ela manifesta a agressividade.

Assim, pude observar que realmente algumas crianças mostram comportamentos diferentes em determinadas situações.

**(02) Professora B:** A criança se mostra mais agressiva em determinados momentos como conflitos, disputas por brinquedos ou outros objetos.

Quanto a participação dos pais, enquanto pesquisadora, não tive muito contato com eles, mas as professoras me esclareceram que tudo depende da visão que eles têm sobre agressividade, e se conseguem identificar alguma situação que pode estar motivando a criança a agir daquela forma. Por isso, é importante a interação dos pais com os professores, pois uma informação pode ser importante, para o desenvolvimento social da criança.

Considerando esse aspecto, fiz, então, a seguinte pergunta: **“Como os pais reagem ao comportamento agressivo dos filhos no contexto escolar?”**. Como resposta, as professoras informaram:

**(03) Professora A:** Já presenciei vários tipos de reações em pais e mães, umas ficam surpresas, outras falam que são agressivas em casa, mas o certo é sempre estar conversando com a família.

**(04) Professora B:** Dependendo da formação ou visão que os pais têm sobre agressividade, pode interferir na resposta que eles podem dar, por exemplo, em relação a mordida dentro da sala eles (a maioria) entendem que foi culpa de “alguém” que não cuidou. Mas dependendo de como é repassado aos pais eles entendem que foi por disputa de algo.

Pela minha observação em sala de aula, a metodologia conta muito no contexto escolar, pois uma metodologia pensada para os alunos em determinada situação ajuda a manter o controle da aula pelo professor, a atenção e o interesse da criança pelo que é proposto. Sendo assim, fiz a seguinte pergunta: **“Quais métodos em sala de aula são utilizados por você com crianças consideradas agressivas (brincadeiras, atividades de inclusão, ajudante de sala, interação com outras crianças)?”**. As professoras informaram que:

**(05) Professora A:** Primeiro deve-se investigar os motivos da agressividade, o método que deve ser trabalhado é a afetividade, sempre estar conversando com essa criança, conversando com os pais, fazer atividades dinâmicas trabalhando a interação, ter paciência, ouvir a criança, evitar gritar e projetos de amizade.

Na opinião dessa professora, a interação com a criança contribui para andamento da aula, projetos que estimulam a afetividade fazem com que a criança desenvolva empatia pelo colega.

**(06) Professora B:** Na maioria das vezes que ocorria o fato, se chamava os dois o agressor e o que foi agredido para uma conversa e toda a turma participava. Questionava se eles acharam certo aquela atitude do colega e o que ele deveria fazer. (Pedir desculpas e se colocar no lugar do outro). Algumas brincadeiras que trabalhasse o respeito, o amor etc. Com os menores eu sempre pedia para abraçar o colega e fazer carinho.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta pesquisa, me propus a tratar sobre agressividade na Educação Infantil, com o objetivo de investigar o que aflora tal comportamento e qual metodologia pode ser usada para contribuir no desenvolvimento das aulas. Foram realizadas perguntas e observações acerca do que é agressividade infantil, e quais as práticas pedagógicas direcionadas para abordar esse fenômeno, considerando o comportamento de crianças no espaço escolar.

Nas observações, e nos dados coletados pelas respostas das professoras, pude perceber que cada criança tem a sua forma de agir em cada situação ou até mesmo não necessita de uma ação para ter uma reação. Independentemente do nível de agressividade da criança, ela precisa de afetividade por parte do professor. Com isso, a convivência em sala de aula se torna mais harmônica. A metodologia usada pelo profissional de educação é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, especialmente quando se realizam atividades com o intuito de ressaltar empatia entre as crianças.



Considerarei, também, a importância dos pais na participação da vida escolar dos filhos, pois todos os métodos são um complemento que devem andar lado a lado. Assim como as crianças reproduzem os comportamentos dos professores, também absorvem os dos pais, que são sua maior influência. Para tanto, de acordo com as professoras, sempre deve haver contato entre professor/aluno, professor/pais e, principalmente, pais/filhos.

De acordo com Biaggio, as crianças aprendem não apenas o que lhes é dito que devem fazer, mas principalmente o que veem ser feito por outras pessoas. (BIAGGIO, 1976, p. 198).

## REFERÊNCIAS

BANDURA, A. **Teoria Social Cognitiva**: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1976.

HOSOKAWA, Rafaela Reginato. WIEZZEL, Andréia Cristiane Silva. As contribuições do lúdico para o desenvolvimento emocional infantil no contexto escolar.

**Colloquium Humanarum**, v. 10, n. especial, jul./dez. 2013, p. 803-809. Disponível em:

<http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/AS%20CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES%20DO%20L%C3%9ADICO%20PARA%20O%20DESENVOLVIMENTO%20EMOCIONAL%20INFANTIL%20NO%20CONTEXTO%20ESCOLAR.pdf>. Acesso em: 2 maio 2020.

PIMPINATO, Camila Marcelli. **Agressividade infantil: análises de artigos científicos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, Rio Claro, 2012. Disponível em:

[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120580/pimpinato\\_cm\\_tcc\\_rcla.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/120580/pimpinato_cm_tcc_rcla.pdf?sequence=1). Acesso em: 8 maio 2020.

WINNICOTT, D. W. **Privação e delinquência**. 4. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.